

dia a dia

TRANSPORTES

Doria decide ampliar idade da frota

Prefeitura flexibiliza novamente as regras da resolução que regulamenta o serviço de aplicativos na capital. Agora, automóveis podem ter até sete anos de fabricação

REGULAMENTAÇÃO

Serviço foi autorizado em 2016 na capital, mas não havia sido regulamentado. Taxistas tentaram derrubar concorrentes

Ana Paula Bimbati
anapb@diariosp.com.br

A gestão João Doria (PSDB) recuou, pela segunda vez, nas novas exigências para os aplicativos de transporte na capital. As normas passam a valer hoje em caráter educativo e, a partir do próximo dia 25, o município dará início à fase de fiscalização e aplicação de multas por descumprimento.

Em reunião com representantes de associações dos motoristas, ontem, a Prefeitura decidiu ampliar a idade da frota. Antes, a data de fabricação dos carros deveria ter, no máximo, cinco anos. Agora, a administração a aumentou para sete, mas apenas para os veículos que já prestavam o serviço até julho de 2017, quando a resolução foi editada.

“Os demais motoristas, que se credenciaram às empresas de aplicativos após a publicação da resolução, só poderão utilizar veículos fabricados há, no máximo, cinco anos”, explicou a Prefeitura.

Apesar do recuo, as associações exigem 10 anos, o que preservaria milhares de empregos. “O que garante a segurança são as vistorias anuais”, disse o vice-presidente da Amasp (Associação dos Motoristas de Aplicativos de São Paulo), Marlon Luz, ao jornal “O Estado de S. Paulo”.

Além disso, a gestão flexibilizou a regra do selo de identificação da empresa para a qual o motorista trabalha. Agora ele poderá ser fixado no para-brisa e somente enquanto o veículo estiver prestando o serviço.

Na sexta-feira, após pressão de empresas e condutores, a

Selo de identificação poderá ser usado só quando o carro estiver prestando o serviço



Nelson Coelho/Diário SP

Prefeitura recuou em outros pontos da resolução. A Administração ampliou, por exemplo, o prazo para as empresas entregarem o certificado de segurança (documento necessário para autorizar o motorista a rodar) para 28 de fevereiro.

Os aplicativos consideram a regulamentação “burocrática” e afirmam que vai contra os “princípios de eficiência, eficácia e efetividade dos serviços de transporte urbano”.

Doria, porém, sustenta que o objetivo das regras é dar mais segurança aos passageiros.

Desde 2015, na administração Fernando Haddad (PT), a regulamentação do serviço gera polêmica. Em 2016, os apps receberam autorização para operar na capital, sob violentos protestos de taxistas, que alegam concorrência desleal.



Regulamentação do serviço dos aplicativos enfrenta polêmica desde 2015

Depoimento

Edson Vitorino, 48 anos, motorista de aplicativo há 8 meses

Não temos os mesmos direitos

■ Acho que a resolução da Prefeitura quer colocar os aplicativos como táxis, mas nós não temos os mesmos direitos que os taxistas e, por isso, não concordo. Como motorista de aplicativo, não posso usar o corredor de ônibus, por exemplo, e também não tenho desconto para comprar um carro. Parece que a Prefeitura só está olhando o benefício dos taxistas, e não o nosso. Apesar disso, concordo com o curso de capacitação, porque vamos aprender coisas que vão ajudar no dia a dia.

Reprodução